

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Lula Marques/ Agência Brasil



Pesquisas registram empate de Caiado com Lula

Parte da direita cobra definição de Flávio Bolsonaro

A pressão do governo norte-americano contra o Pix e resultados das últimas pesquisas geraram, entre aliados de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), uma perspectiva traduzível em algo como “ou cresce ou sai da briga”.

O problema é a constatação de que outros pré-candidatos da direita, como Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo), demonstram mais força em um eventual segundo turno do que o primogênito de Jair Bolsonaro. Isso reforça a rejeição por ele acumulada nas últimas duas semanas.

A leitura é de que as dificuldades de Flávio tendem a minimizar, na rodada decisiva, o grande trunfo da direita, a rejeição de muitos eleitores a Lula e ao PT.

A vantagem do senador

As pesquisas RealTime Big Data e Vox mostraram, com algumas variações, que Caiado e Zema empatariam com Lula, numericamente ou dentro da margem de erro.

Flávio Bolsonaro, porém, seria derrotado pelo petista em caso de uma disputa no turno decisivo. O pré-candidato do PL, porém, mantém uma larga margem de vantagem — em torno de 25 pontos — sobre os adversários da direita. Isso inviabiliza qualquer pressão para que ele desista.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Bolsonardo: melhor perder do que ganhar concorrente

O medo do rótulo de traidor

Qualquer articulação para a saída de Flávio da disputa soaria como traição entre o eleitorado bolsonarista. O próprio Jair Bolsonaro tenderia a manifestar esse sentimento, o que provocaria ódio ao candidato identificado com uma eventual rasteira no senador fluminense.

Há, entre os defensores da saída de Flávio, a certeza de que a mudança só pode ocorrer por iniciativa do chefe do clã, o que todos consideram improvável: há a certeza de que Jair prefere perder para Lula do que ver nascer uma liderança na direita que rivalize com sua família.

Ser ou não ser

Como definiu um político identificado com a direita, há uma torcida contraditória: para que Flávio se recupere nas próximas semanas — o que facilitaria tudo — ou que sua queda fique ainda mais acentuada.

A segunda hipótese, pelo menos, aumentaria a pressão política sobre os Bolsonaro, inclusive por parte do empresariado que não engole o PT.

Quaest

De acordo com o registro no Tribunal Superior Eleitoral, a Quaest deverá divulgar uma nova rodada de sua pesquisa depois de amanhã. Os 2.004 entrevistados estão sendo submetidos a 106 perguntas, que buscam saber suas opiniões sobre candidatos, iniciativas do governo e relações entre o Brasil e os EUA.

Pix solitário

O questionário prevê citações a Donald Trump (12 vezes), PCC e CV (seis). A única citação ao Pix é uma pergunta sobre quem teria razão: se Lula, ao dizer que o ataque ao sistema é porque ele prejudica cartões de crédito, ou Flávio, que atribui a decisão norte-americana a críticas do petista aos EUA.

Versão ignorada

De acordo com as perguntas entregues ao TSE, os entrevistados não estão sendo perguntados sobre suas percepções em relação a uma versão incentivada pelo Planalto: a de que a conversa de Flávio Bolsonaro com autoridades norte-americanas favoreceu a decisão da Casa Branca de atacar o Pix.

Alívio

A pressão norte-americana sobre o Pix gerou um complicador a mais para Flávio Bolsonaro e um alívio no governo. Permite ao Planalto fugir da história da decisão de Trump de jogar PCC e CV na lista de organizações terroristas. Por mais que o governo toque no assunto com cuidado, há sempre o risco de posar de defensor de bandidos.

Condenação

Levantamentos feitos pelo governo e pesquisas mais amplas mostraram a maior parte da população concorda em chamar os dois grupos de terroristas — vale tudo contra quem atazana a vida do país. E não é fácil explicar efeitos paralelos na economia; já explicar que o Pix está sob ataque é mole.

Os de sempre

A bolsa de apostas sobre futuras operações da Polícia Federal no Rio aponta para alguns setores tradicionalmente sensíveis de governos fluminenses: Detran, Loterj e Secretaria de Saúde. Áreas que, independentemente do governador, costumam produzir muitos escândalos e lucros indevidos.



Vox também registra queda de Flávio na disputa com Lula

Flávio Bolsonaro lança vídeo de campanha

Senador tenta recuperar queda sofrida com crise do Master

Gabriela Gallo

Na busca por recuperar o terreno perdido após a divulgação do áudio em que pede R\$ 134 milhões a Daniel Vercaro, dono do Banco Master, para financiar “Dark Horse”, a cinebiografia de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, o candidato do PL à Presidência, senador Flávio Bolsonaro (RJ), divulgou na sexta-feira (5) um vídeo e o jingle da sua campanha.

Ao Correio da Manhã, a especialista em Direito Eleitoral pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) Iasmin Gonçalves, esclarece que a divulgação desse tipo de material não configura propaganda eleitoral antecipada.

“As expressões ‘vem com fé, pode sonhar’, ‘vem com fé, pode acreditar’ e ‘vem com fé que o Brasil vai melhorar’ caracterizam, em princípio, mensagens de mobilização política, promoção da pré-candidatura e construção de imagem”, diz Iasmin. “O Artigo 36-A da Lei nº 9.504/1997 estabelece que não configuram propaganda eleitoral antecipada a menção à pretensa candidatura, a exaltação das qualidades pessoais do pré-candidato e a divulgação de posicionamentos políticos. Além disso, a jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral [TSE] admite esse tipo de manifestação durante o período de pré-campanha”, detalhou a espe-

cialista, que também é doutoranda e mestra em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Ela ainda completou que “embora a propaganda eleitoral antecipada possa ocorrer de forma explícita ou implícita, a caracterização depende da análise do contexto concreto da divulgação”. “No caso em questão, não identifiquei pedido explícito de voto nem elementos suficientes para concluir que o vídeo extrapola os limites permitidos para a pré-campanha”, afirmou Iasmin.

Pesquisa

O vídeo divulgado nas redes sociais do senador foi publicado no mesmo dia em que pesquisa do Instituto Vox Brasil registrou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na frente de Flávio Bolsonaro.

No primeiro turno, Lula registrou 42,1% nas intenções de voto para Lula (um aumento de 7,8% em comparação ao levantamento de maio), contra 33,6% dos votos para Flávio (uma queda de 2,9% se comparada à outra pesquisa).

Já em um eventual segundo turno entre Lula e Flávio, o petista teria 47,8% das intenções de votos e o primogênito do clã Bolsonaro 41,3% dos votos.

O levantamento foi realizado entre 1º e 3 de junho. Foram entrevistados 2.100 eleitores. A margem de erro é de 2,15%.